

Efeitos de plantas melhoradoras sobre atributos químicos do solo no cultivo da bananeira

Jondson Augusto Rebouças Fé¹, Francisco Alisson da Silva Xavier²

¹UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, jondson27@gmail.com; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, alisson.xavier@embrapa.br

O cultivo de gramíneas e/ou leguminosas na etapa de preparo do solo tem sido uma prática agrícola frequentemente adotada em sistemas agrícolas que buscam alternativas mais sustentáveis de manejo do solo. Parte-se do princípio que o cultivo prévio do solo por estas plantas promovem melhorias nos atributos químicos, físicos e biológicos do solo, o que refletirá em benefícios para a cultura principal. Entretanto, os benefícios da adubação verde ao solo não podem ser generalizados e parece estar diretamente associado, entre outros fatores, ao tempo de adoção dessa prática. No cultivo da bananeira não há informações suficientes para afirmar que o uso de coquetel de leguminosas e gramíneas em pré-cultivo promovem alterações nos atributos químicos do solo que beneficiam a cultura. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do cultivo de um coquetel de leguminosa e gramínea durante o preparo do solo no cultivo da bananeira sobre os atributos químicos do solo. O experimento foi conduzido em área de produtor, situada no distrito de irrigação Formoso A, em Bom Jesus da Lapa-BA. O delineamento foi em blocos inteiramente casualizados, com parcelas de 648 m² (18 m x 36 m), com quatro repetições. Após a calagem, no preparo do solo, foi feito o cultivo de um coquetel de plantas de cobertura formado pelas espécies *Crotalaria juncea* (Crotalaria júncea – cultivar IAC KR-1) e *Sorghum bicolor* (Sorgo híbrido – cultivar SS318) na proporção de 50% em relação à quantidade de sementes para o plantio solteiro. Consideraram-se como tratamentos de preparo do solo as parcelas com (+coq) e sem (-coq) coquetel. No tratamento +coq a semeadura foi feita a lanço, e para estimular o crescimento inicial do coquetel, juntamente com as sementes foi aplicado fosfato natural na dose aproximada de 380 kg ha⁻¹. O coquetel foi cultivado até o estágio inicial de florescimento das plantas quando, então, foi roçado e a fitomassa mantida sobre o solo. No tratamento -coq o solo foi mantido descoberto por meio de roçagens constantes e houve a aplicação do fosfato natural. A coleta de solo foi realizada cerca de 60 dias após a roçagem do coquetel, nas profundidades de 0-20 e 20-40 cm. Foram determinados os atributos: pH em água, teores de P (Mehlich-1), K, Ca, Mg, Al, Na, H+Al e matéria orgânica; e calculados os valores de soma de bases (SB), capacidade de troca de cátions (CTC) e saturação por bases (V%) no complexo de troca. De modo geral, não se observaram diferenças significativas nos atributos químicos do solo em função do cultivo do coquetel em ambas as profundidades avaliadas. Possivelmente essa resposta está associada ao curto período de tempo de adoção da prática da adubação verde, uma vez que nesse estudo foi avaliado apenas um ciclo de cultivo. Observou-se apenas um incremento de 11% nos teores de matéria orgânica na camada de 0-20 cm no tratamento +coq, porém não foi significativo. Novos ciclos de cultivo dos adubos verdes serão necessários para obter respostas significativas em relação ao nível de nutrientes e matéria orgânica no solo. Na camada de 0-20 cm, o teor médio de P em ambas as áreas +coq e -coq foi de 22 mg dm⁻³. Em comparação ao tempo zero do experimento (teor médio de P de 7,4 mg dm⁻³), houve um aumento significativo no teor de P no solo. Tal resposta não pode ser atribuída ao cultivo do coquetel, mas sim à aplicação de fosfato natural no momento da semeadura das plantas de cobertura. O aumento dos teores de P, no entanto, foram restritos à camada superficial. Nas condições deste estudo, o cultivo de coquetel de leguminosa e gramínea no preparo do solo não proporciona mudanças significativas nos atributos químicos do solo que, efetivamente, beneficiem o cultivo da bananeira.

Significado e impacto do trabalho: Este trabalho mostrou que a adubação verde não modifica os atributos químicos do solo em curto prazo. Os resultados apontam que a continuidade da prática no sistema de produção é fundamental para respostas efetivas.